

Eleições Presidenciais

Lula diz que real criou instabilidade social

■ Petista quer gerar empregos e critica obsessão pela moeda

GEORGE ALONSO

SÃO PAULO - O candidato da frente de oposições à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, aproveitou o quarto aniversário do Plano Real, ontem, para repor o desemprego como o alvo predileto de sua campanha e questionar a política de combate à inflação do governo Fernando Henrique Cardoso. "A estabilidade monetária só criou instabilidade social. Estamos importando até alimentos e, para o governo, o que vale é só a sua obsessão pela moeda", disse o líder petista.

As críticas de Lula foram feitas na sede nacional do PT, em São Paulo, durante encontro com integrantes da Central Única dos Trabalhadores. O presidente da CUT, Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho, entregou a Lula o documento *Propostas para a geração de empregos*.

A cúpula da campanha petista acha que o governo conseguiu, temporariamente, desviar o debate político da privatização da Telebrás. Ficou constatado que havia rejeição da opinião pública à desestatização, mas os estrategistas do PT avaliaram que era preciso recuperar temas como desemprego e fome.

Por isso, Lula retomou ontem suas críticas aos efeitos sociais do Plano Real. "Fernando Henrique Cardoso não tem condições morais e éticas de falar sobre desemprego. Ele é o presidente que mais desempregou em um único mandato", disse o candidato opositor, que adiantou alguns pontos de seu plano de governo para



São Paulo - Helvio Romero

Lula (E) recebeu de Vicentinho, da CUT, propostas para o programa de governo da frente de oposições

criar empregos: investimentos em saneamento básico, habitação popular por meio de mutirão, e a criação do Banco do Povo, para financiar micro e pequenos empresários.

Outro forma de geração de empregos, para a oposição, é a reforma agrária. Embora ainda não tenha fechado acordo com o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) sobre os assentamentos, o PT pensa em ter como meta de governo o assentamento de 1 milhão de famílias. O MST quer um plano para 4 milhões.

O sindicalista Vicentinho, que

levou um grupo de desempregados para conversar com o líder petista, endossou os ataques de Lula ao Real. "O governo fez crescer a miséria. Tirou do povo para dar aos banqueiros, fazendeiros e credores internacionais. O país perdeu 850 mil postos de trabalho. A economia informal cresceu de 28% para 51%", disse o sindicalista.

Para Vicentinho, "não há nada para comemorar". Segundo ele, as importações de alimento subiram de 2 bilhões para 7 bilhões de grãos, no atual governo, e a inadimplência su-

biu 104%. "Eles venderam ilusão e as pessoas compraram à prestação." Além disso, afirmou o sindicalista, as privatizações, ao contrário do que o governo apregoa, "só geraram desemprego até agora, nos setores energético e siderúrgico".

No documento que entregou a Lula, a CUT sugere redução da jornada de trabalho, sem redução salarial, para o máximo de 40 horas semanais, e a concessão de auxílios sociais ao desempregado, como a suspensão do pagamento da prestação da casa própria e de água e luz.